
ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL¹

ETHICS AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A REVIEW STUDY OF THE NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Arnaldo Sifuentes Leitão¹ e Elaine Prodócimo²

¹Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Muzambinho-MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil.

RESUMO

A ética é tema fundamental nos debates sobre os aspectos formativos da Educação e Educação Física. Contudo, ainda enfrentamos muitos desafios no desenvolvimento e sistematização de práticas pedagógicas com essa temática referenciadas em um debate teórico-metodológico. Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional sobre o tema ética na Educação Física escolar entre os anos de 2001 e 2018. Este é um estudo descritivo de revisão bibliográfica. O *corpus* de artigos analisados foi organizado por meio de buscas em periódicos nacionais com Qualis-Capes B2 ou superior, com histórico de publicações na área da Educação Física escolar. Três temáticas são recorrentes: formação profissional, teorias pedagógicas e éticas, e propostas e práticas pedagógicas. Foram encontrados 27 artigos no total, o que explicita a baixa produção científica com o tema. O maior volume de publicações se relaciona a propostas e práticas pedagógicas, o que indica que a área está preocupada com os objetos de intervenção na escola, contudo, dentre estes poucos estudos enfocam a fundamentação teórico-metodológica, o que nos preocupa, porque podemos estar reproduzindo bases epistemológicas de outras áreas, e ainda, não qualificar o debate das políticas curriculares em termos de relevância ética-política e social da nossa prática pedagógica na escola.

Palavras-chave: Ética. Educação Física escolar. Produção científica.

ABSTRACT

Ethics is a fundamental theme in the debates about the role of the school in the formation of students and physical education. However, there are still many challenges in the development and systematization of pedagogical practices with this theme. The aim of this study was to analyze the national scientific production on the ethics in School Physical Education theme, between 2001 and 2018. This was a descriptive bibliographical review study. The corpus of articles analyzed was obtained through searches in the national journals of Physical Education with a Qualis-Capes B2 and above rating, which have a history of publications in the area of school Physical Education. The results highlighted three themes that are recurrent regarding the ethics theme: professional formation, pedagogical and ethical theories, and pedagogical proposals and practices. A total of 27 articles were found, which explains the low scientific production on the subject. The largest volume of publications was related to “Pedagogical proposals and practices”, which indicates that the area is concerned with the objects of intervention in the school. Few studies were, however, focused on the theoretical-methodological foundation, which is worrying, because it is possible that epistemological bases from other areas are being reproduced.

Keywords: Ethics. School physical education. Scientific production.

Introdução

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, precisa propor formas de tematização das práticas corporais que busquem promover a formação humana nos seus aspectos abrangentes (estéticos, afetivos, morais, éticos, sociais, políticos). Na história recente, a Educação Física escolar brasileira tem realizado um esforço, nos documentos oficiais² e nas diferentes proposições teórico-metodológicas, de buscar orientações didático-pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem voltados para o exercício da cidadania, que envolvam a vivência, problematização e reconstrução das experiências de movimento dos educandos no convívio em sociedade e na busca por justiça social.

Severino³ ressalta que as práticas pedagógicas envolvem valores, conhecimentos e atitudes dos professores(as) e educandos, que foram apropriados ao longo da vida, no entrelaçamento entre ser e existência, sujeito e mundo da vida, e por vezes, são pouco percebidos no cotidiano escolar. Diante disso, consideramos importante destacar que as interlocuções pedagógicas da Educação Física precisam reconhecer os modos como cada pessoa e os grupos se posicionam no mundo, nas diferentes formas de ser-no-mundo, que oferecem razões de agir, e podem fomentar possibilidades de uma aproximação formativa com os educandos. O ato educativo tem um caráter formativo, em especial, busca tencionar explicitamente a reflexão sobre os valores e modos de existência, que oferecem sentido ético-político à experiência de movimento dos educandos no/com o mundo.

Conforme Valle^{4:177}, a formação ética “foi o primeiro, e foi também o mais constante sentido atribuído à ação educativa”, desde os primórdios da *paideia* grega até o advento da escola moderna, que começou a ser entendida como “atividade social explícita e refletida. A educação se faz instrumento de construção de uma nova *polis* – de realização da obra política, pela formação ética dos futuros cidadãos”. Podemos complementar que, na Educação Física, para Fensterseifer⁵, a própria ideia de formação ética demanda um reconhecimento dos diferentes modos de potencializar valores que sustentem uma sociedade democrática nas práticas corporais, como a justiça, pluralidade, solidariedade e a liberdade.

Como explica Ricoeur⁶, buscar compreender os valores, os aspectos normativos e a conduta moral dos indivíduos em sociedade, por intermédio da reflexão intencional e sistemática das nossas condutas e perspectivas valorativas, e dos sentidos que sustentam o agir humano demandam um esforço de conceituação sem perder um olhar filosófico. Assim, a definição de ética contempla duas dimensões da *práxis* humana: uma de *caráter deontológico* (deontico = “dever”), do “como devemos agir?”, que relaciona as ações a obrigações, normas e regras de ação que tenham pretensão de universalidade (herança do kantismo), ou seja, do que é considerado como bem e mal, permitido e proibido, certo e errado, virtude e vício, justo e injusto sob determinados contextos históricos e socioculturais. A outra dimensão está relacionada ao *caráter teleológico* (do grego *telos*, fim), ao “para que agir?”, isto é, o que se reconhece como uma vida boa (herança aristotélica), de preferências e valores que conduzem os fins estimados como bons.

A partir disso, podemos identificar que uma formação ética nos processos educativos, como lembra Cortina⁷, devem fomentar a reflexão sistemática e intencional de valores morais, que envolvem saberes prático-morais e experiências que temos ao longo da vida, e podem auxiliar na compreensão e no enfrentamento de conflitos e tensões gerados pela convivência humana. Assim, as experiências formativas éticas intencionam uma mudança qualitativa do agir humano, sem perder de vista a dimensão social e política da ação humana.

Dessa maneira, parece-nos pertinente compreender como o debate acadêmico e a produção científica da Educação Física escolar está pautando o tema da ética, com vistas à formação e a prática pedagógica. Para tanto, neste artigo, analisamos a produção científica nacional sobre o tema da ética na Educação Física escolar no período compreendido entre 2001 e 2018 em periódicos nacionais da área. Cabe ressaltar que algumas produções da área tangenciam o tema dos valores, atitudes e ética, como a desigualdade social, questões de gênero, diferença, inclusão, relações étnico-raciais, dentre outras. No entanto, estamos considerando, para o escopo de análises deste trabalho, apenas as pesquisas que consideram a ética como elemento central, que buscaram propor uma fundamentação didático-pedagógica e teórico-metodológica com a ética na Educação Física escolar.

Método

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica descritiva. Primeiramente, realizamos o mapeamento e levantamento do material bibliográfico: artigos publicados em periódicos nacionais. Essa etapa tem por finalidade realizar o tratamento do material, sistematizar as primeiras inferências e análises, construir as unidades temáticas de análise e contextualizar o tema, segundo Franco⁸. No segundo momento, buscamos um aprofundamento das leituras a partir de uma abordagem qualitativa, conforme proposto por Ghedin e Franco⁹. Analisamos as temáticas recorrentes, as perspectivas teórico-metodológicas de investigação, e os possíveis encaminhamentos e implicações para o debate sobre as práticas pedagógicas.

Realizamos as buscas nos seguintes periódicos nacionais da Educação Física: Revista Movimento, Motrivivência, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Pensar a Prática, Revista de Educação Física UEM (*Journal of Physical Education*). Os critérios de escolha dos periódicos foram: periódicos nacionais da Educação Física com Qualis-Capes B2 e superior (sistema de classificação da produção científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes), que reconhecidamente tenham impacto nos estudos da Educação Física escolar e que tiveram como objeto de estudo a ética na Educação Física escolar. O levantamento dos artigos se deu a partir dos sites dos periódicos mencionados entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018. Delimitamos o espaço temporal de constituição do *corpus* desta revisão pelo período de 2001 a 2018. A escolha desse período se deu pela primeira publicação encontrada com o tema (2001) até o último mês de busca dos artigos (dez/2018).

Utilizamos, como principal descritor de busca, o termo "Educação Física escolar". A partir dele, buscamos os artigos com os seguintes descritores: (inglês/português): "ética", "moral", "valores", "atitudes" e "atitudinal". Esses descritores surgiram das palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas com ética na Educação Física escolar, não houve combinação dos termos.

Inicialmente realizamos a seleção dos artigos por assunto, título e palavras-chave. Encontramos um total 443 artigos nesta pré-seleção. Após essa busca inicial, realizamos a leitura do resumo, o refinamento da seleção e a definição das temáticas de análise. Foram selecionados 27 artigos, de acordo com o critério estabelecido para esta pesquisa, que é das pesquisas que tenham como elemento central a ética e sua relação com a Educação Física escolar.

Após essa seleção, foram realizadas as leituras do texto completo, da parte do primeiro autor, e iniciou-se o processo de apreensão analítica e busca por temas, com o auxílio da Análise Temática¹⁰ (AT) reflexiva, tais como: (i) a busca de padrões para criação de temas; (ii) o processo de análise ocorre a posteriori à coleta de dados; (iii) possibilidade de análise indutiva (temas estão nos dados) ou dedutiva (orientada por uma teoria, categorias/temas prévios); (iv) possibilidade de analisar conteúdos semânticos ou latentes. Por fim, foi realizado a busca e revisão das temáticas, nesse movimento de ir e vir, da parte para o todo, do todo para parte, os dados levantados nos artigos e discussões com a literatura permitiu a interpretação (epistemológica, teórica e metodológica) e a compreensão das principais temáticas na produção científica da Educação Física escolar com a ética.

As temáticas que surgiram na apreensão dos autores, após a leitura completa dos artigos foram: formação profissional, teorias pedagógicas e éticas, e propostas e práticas pedagógicas, conforme apontado na Figura 1.

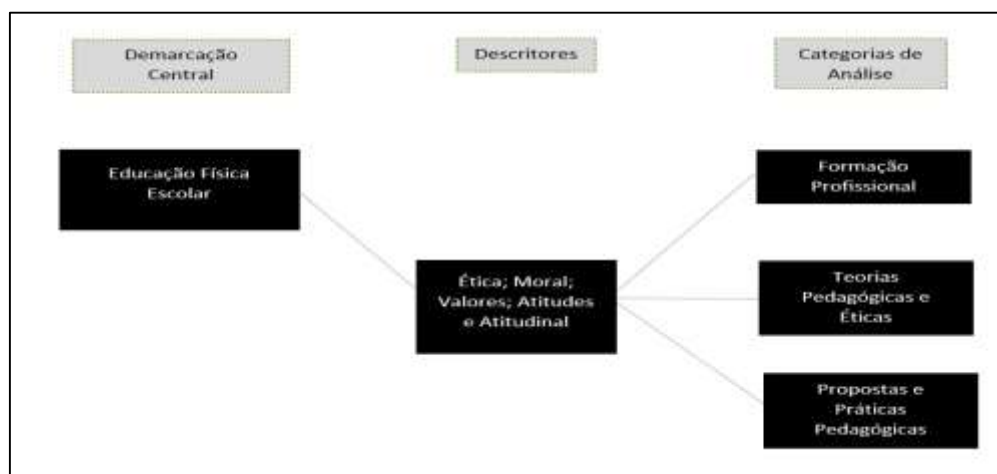


Figura 1. Demarcações das buscas e definição das temáticas de análise

Fonte: Os autores

Resultados e discussões

Sobre a primeira etapa da análise dos textos, relativa ao mapeamento, apresentamos, na Tabela 1, a quantidade de artigos por periódico.

Tabela 1. Quantidade de artigos por periódicos e período de publicação

<i>Periódico</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Período</i>
Movimento	4	2008 a 2017
Motrivivência	2	2012 a 2015
Motriz	4	2001 a 2009
Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	0	-----
Brasileira de Ciência e Movimento	2	2011
Brasileira de Educação Física e Esporte	2	2009 a 2010
Pensar a Prática	7	2006 a 2018
Revista da Educação Física/UEM	6	2008 a 2013
Total	27	2001 a 2018

Fonte: Os autores

Os periódicos Pensar a Prática, com sete artigos, e a Revista da Educação Física/UEM (*Journal of Physical Education*), com seis artigos, foram os periódicos, até o momento da presente pesquisa, que mais publicaram artigos sobre a ética na Educação Física escolar, dentro do período analisado. Algo que nos chamou a atenção foi que um periódico importante da área, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), não publicou nenhum artigo sobre o tema de acordo com nossos critérios de busca. Cabe uma análise com profundidade do levantamento das razões do não aparecimento da ética como temas de artigos em periódicos nacionais relevantes, contudo, Leitão¹ salienta que os

processos de formação de professores(as) de Educação Física no Brasil sofrem uma deflexão dos aspectos ético-políticos, ou seja, as lógicas racionalistas e tecnicistas dos cursos de formação de professores(as) acabam bloqueando as dimensões afetivo-perceptivas para o tema da ética.

Na Figura 2, apresentamos a distribuição temporal dos artigos selecionados, representando um panorama histórico. Podemos perceber que, de 2001 até 2008, as pesquisas com o tema da ética tiveram pouca variação em termos de quantidade de artigos publicados, mas, em 2009, temos uma tendência de crescimento das publicações, até o ano de 2011, e uma queda subsequente a partir de 2012, com uma estabilização de baixa até o presente momento da pesquisa.

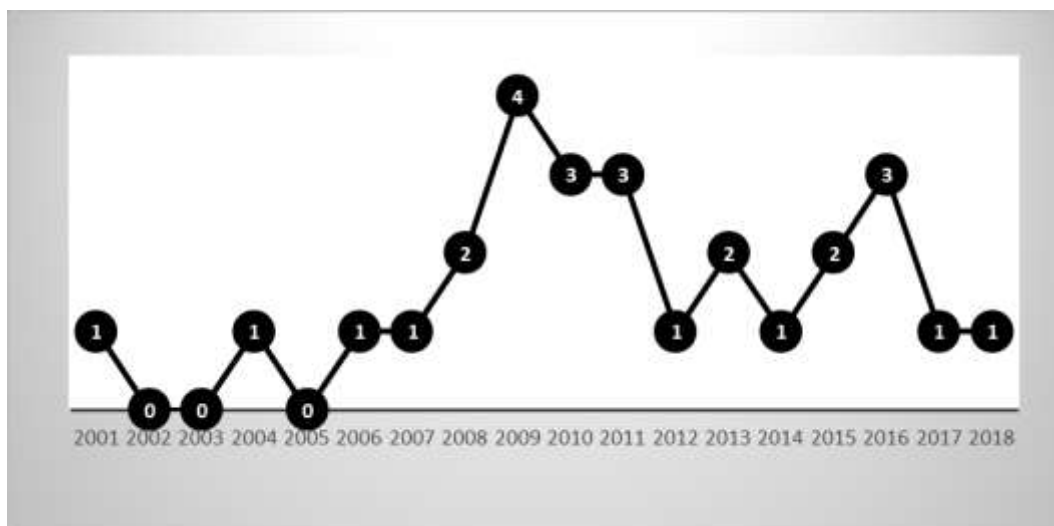


Figura 2. Distribuição temporal das produções científicas com o tema da ética na EF

Fonte: Os autores

É notória a baixa produção com os temas da ética na Educação Física, com um incremento das discussões entre os anos de 2009 e 2011, corroborando a revisão realizada por La Taille, Souza e Vizioli¹¹ na Educação, que indica um aumento da produção científica na área a partir dos anos 2000. Esse crescimento das pesquisas em ética na Educação tem relação direta com as reformas educacionais e as propostas curriculares realizadas no final da década de 1990, principalmente com a entrada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹² no cenário educacional nacional, que trazem, como um dos eixos transversais, o tema da ética.

Os PCN surgem como uma política curricular que pretende superar a tradicional fragmentação do conhecimento na escola a partir da articulação de dois componentes: as disciplinas tradicionais e os temas transversais. O documento traz uma crítica à pedagogia tradicional e propõe o ensino com base nos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização social, por intermédio de uma estruturação do currículo por competências. O documento coloca a importância de articular, de modo transversal, valores e atitudes (dimensão atitudinal) nos conteúdos formais das disciplinas (dimensão procedimental e conceitual), de acordo com Pereira e Farias¹³.

Os autores¹³ concordam com Araújo, Puig e Arantes¹⁴, que ponderam que os PCN, apesar de recolocarem a ética no centro dos debates educacionais, enfatizam, em sua abordagem discursiva, um sentido de ética sob um viés racionalista/universalista e prescritivo, o que a torna uma dimensão dos conteúdos. Isso, do ponto de vista didático-pedagógico, privilegia a transmissão de valores como “conteúdos”, reduzindo os aspectos reflexivos, dialógicos e dos condicionamentos sócio-políticos da ação moral, por

consequente, a ética se torna um espaço de apagamento das diferenças. Tal pressuposto, de um entendimento da lógica racionalista/universalista dos conteúdos nos PCN, foi assumido por parte das pesquisas na Educação Física, exemplo do estudo de Darido¹⁵.

É importante nos atermos ao que significam as lógicas que operam nas teorias éticas. Para Hare,¹⁶ cada teoria ética articula questões práticas de modos distintos e formulam interpretações sobre o fenômeno moral. Na tradição da Filosofia Moral, duas teorias éticas se destacam: as éticas sob viés racionalistas/universalistas e as éticas emotivistas/contextualistas. Cenci¹⁷ ressalta que, historicamente, as teorias éticas se depararam com os dogmatismos e os relativismos, e é fundamental que o educador tenha contato com essa discussão e compreenda o modo como cada teoria articula os problemas morais e reflete pressupostos pedagógicos, políticos e sociais de aprendizagem.

As éticas racionalistas/universalistas, que geralmente estão associadas a ética Kantiana, consideram que existem princípios morais incondicionais, que orientam nossas ações, que valores e regras devem ser fundamentados em normas morais universais válidas para todos. Essa corrente (também conhecida como ética normativa ou deontológica) defende que os valores morais, fundados em princípios morais universais e ideais, devem ser transmitidos como um conjunto de conteúdos nas diferentes formas concretas de vida.

Já as éticas emotivistas/contextualistas consideram que as emoções, os desejos e as intencionalidades dos sujeitos são determinantes nos contextos e apropriações morais. Alguns autores dessa corrente, como Alasdair MacIntyre e Charles Leslie Stevenson, ponderam que a ética se desenvolve nas comunidades de aprendizagem com que temos contato ao longo da vida, ou seja, os afetos que desenvolvemos com os outros, tanto nos ambientes mais próximos, como a família e a escola, quanto nos ambientes sociais, podem ser espaços para experiências éticas significativas, que nos permitem apreender o mundo, perceber e agir segundo motivações, o que MacIntyre¹⁸ vai chamar de experiência e prática interpretativa. O autor explica que desenvolvemos uma racionalidade prática, resultado das capacidades de percepção, pensamento e ação no convívio com outros, que nos permite expressar e agir conforme determinados valores.

Bannel¹⁹ considera que um problema das teorias emotivistas/contextualistas é a ênfase nas comunidades de aprendizagem mais próximas, e a diminuição do peso dos contextos de significação sociais, das comunidades políticas orientadas por interesses, afinal, os valores de qualquer sistema moral também devem ser analisados em termos de poder e ideologias. Isso tudo indica a pertinência de se considerar a perspectiva do poder que atravessa as relações humanas.

Nesse sentido, entendemos que a Educação Física escolar, que sofreu grande influência dos PCN, carece de discussões teórico-epistemológicas sobre as implicações nas tematizações éticas e morais nas práticas pedagógicas. O que está de acordo com a revisão de La Taille, Souza e Vizioli¹¹, que ressaltaram que são poucas pesquisas na educação com um aprofundamento teórico sobre as tematizações da ética e suas relações com as teorias éticas da Filosofia Moral.

Para Machado e Bracht,²⁰ essas apropriações dos discursos dos PCN, realizadas por algumas pesquisas da Educação Física, tiveram como preocupação central estabelecer normas de ação e propostas didático-pedagógicas, sem, contudo, discutir as bases teóricas e epistemológicas dos PCN, que estão em consonância com as políticas neoliberais da educação, especialmente pela psicologia construtivista de Cesar Coll, que foi assessor técnico na elaboração dos PCN. Podemos entender, então, que a reflexão crítica sobre os pressupostos do documento foi negligenciada, resultando em uma fragmentação do fenômeno moral nos discursos da área.

No caso específico das produções científicas da Educação Física sobre o tema da

ética, os PCN influenciaram significativamente nas questões temáticas transversais já mencionadas e nos blocos de conteúdos (atitudinais, procedimentais e conceituais). Contudo, para Caparróz,²¹ as mudanças ocorreram mais no campo político-curricular do que no nível das práticas escolares. Para o autor, seria um equívoco entender que apenas a entrada de um agente no campo (no caso, os PCN) poderia modificar suas práticas. Daí a importância do levantamento das produções científicas, para entender os modos de apropriação da temática. Ainda de acordo com a Figura 2, o volume de publicações na área da Educação Física escolar voltadas para a temática da ética vem sofrendo diminuição nos últimos anos, o que pode apontar para um desinvestimento pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem com a ética, e que notadamente sofreu uma depreciação na última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

Diante dessas primeiras análises, que representam uma esquematização da discussão, buscamos mais elementos que nos proporcionassem um maior aprofundamento nas temáticas relacionadas à ética na Educação Física escolar. Apresentamos, assim, o Quadro 1, que traz os autores, o ano de publicação e as temáticas dos artigos que compõem nosso *corpus* de pesquisa, para seguirmos com nossas análises. A partir da leitura do material nesse primeiro momento, foram reveladas/estabelecidas três temáticas como eixos de análises dos artigos: formação profissional; teorias éticas e pedagógicas; e propostas e práticas pedagógicas. Essas aparecem na coluna "temáticas" do Quadro 1. Cabe destacar que algumas pesquisas elencadas em mais de uma temática de análise. No decorrer das análises não vamos tratar individualmente de cada pesquisa, mas sim do conjunto de reflexões que as pesquisas citadas em negrito abrem como perspectiva/categoria de análise.

Autores	Ano de publicação	Temáticas
Ahlert	2008	Formação profissional; Teorias éticas e pedagógicas
Cortes e Oliva	2016	Propostas e prática pedagógica
Leal	2010	Propostas e prática pedagógica
Lopes, Tavares e Santos	2017	Formação profissional; Propostas e prática pedagógica
Santos	2015	Formação profissional; Teorias éticas e pedagógicas
Silva et al.	2012	Propostas e prática pedagógica
Impolcetto e Darido	2007	Propostas e prática pedagógica
André e Rubio	2009	Propostas e prática pedagógica
Freire e Oliveira	2004	Propostas e prática pedagógica
Guimarães et al.	2001	Propostas e prática pedagógica
Ginciene e Matthiesen	2018	Propostas e prática pedagógica
Milani e Darido	2016	Formação profissional; Propostas e prática pedagógica
Sanchotene e Neto	2006	Formação Profissional; Propostas e prática pedagógica
Silva e Neto	2016	Propostas e prática pedagógica
Molina, Freire e Miranda	2015	Propostas e prática pedagógica
Carrasco, Paiano e Freire	2011	Propostas e prática pedagógica
Alessandra Caetano	2014	Propostas e prática pedagógica
Pereira e Nista-Piccolo	2013	Propostas e prática pedagógica; Teorias éticas e pedagógicas
Resende et al.	2013	Formação profissional; Propostas e prática Pedagógica
Freire et al.	2010	Propostas e prática Pedagógica

Autores	Ano de publicação	Temáticas
Boscatto e Kunz	2012	Teorias éticas e pedagógicas; Propostas e prática Pedagógica
Barroso e Darido	2009	Propostas e prática Pedagógica
Rodrigues e Darido	2008	Propostas e prática Pedagógica
Barroso e Darido	2010	Propostas e prática Pedagógica
Sena e Lima	2009	Propostas e prática Pedagógica
Freire, Silva e Miranda	2011	Teoria Pedagógica e Ética
Impolcetto e Darido	2011	Propostas e prática Pedagógica

Quadro 1: Artigos selecionados para o *corpus* da pesquisa

Fonte: Os autores

As pesquisas sobre propostas e práticas pedagógicas representam o maior número de temáticas encontradas nas publicações, 24 artigos (89%); já as pesquisas de Teoria pedagógica e ética resultaram em apenas cinco artigos (18%), o que pode indicar a baixa preocupação com os fundamentos teóricos e epistemológicos nas práticas pedagógicas com a temática da ética na Educação Física escolar. A formação profissional aparece em apenas seis artigos (21%), que demonstra poucas oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica com a ética nos processos de formação inicial e continuada da nossa área.

A partir deste momento, as publicações que fazem parte do nosso *corpus* de análise serão citadas em negrito no corpo do texto para diferenciá-las de outras obras que embasam nossas discussões.

Os PCN trouxeram um viés de interpretação do trato pedagógico da ética na Educação Física, e isso se mostrou presente em Darido¹⁵, Guimarães et al.,²² Freire e Mariz de Oliveira,²³ Impolcetto e Darido,²⁴ Rodrigues e Darido,²⁵ Barroso e Darido²⁶ e Milani e Darido²⁷. Notamos um avanço em Milani e Darido²⁷ de uma preocupação com as propostas curriculares de formação de professores de Educação Física, a partir de uma fundamentação pedagógica

Já os estudos de Ahlert²⁸, Boscatto e Kunz²⁹ e Sanchotene e Molina Neto³⁰, com base nas teorias críticas, apresentam outras possibilidades de problematização e tematização da *práxis* pedagógica da Educação Física na escola. Nessa direção, do debate no campo político-curricular, podemos afirmar que um movimento renovador ocorreu na década de 1980, sobretudo com o questionamento realizado pelas teorias críticas sobre o papel da Educação Física na escola que trazem para campo a discussão epistemológica sobre os sentidos e valores da prática pedagógica da Educação no contexto escolar, de acordo com Betti³¹. Essas teorias oferecem um novo cenário de discussões sobre a tematização da ética nas práticas pedagógicas da Educação Física. As apropriações desses discursos resultaram em estudos que avançaram e se aprofundaram no debate teórico e epistemológico da prática pedagógica com a temática da ética, como Ahlert²⁸, Boscatto e Kunz²⁹.

Vejamos, então, como esses estudos abordam a ética na Educação Física escolar, seguindo para a segunda etapa das análises, de acordo com as três temáticas gerais que surgiram e elencamos como representativas da discussão na área.

Formação profissional

Uma importante discussão sobre a tematização da ética na escola é sobre os saberes necessários para compor os processos de formação inicial e continuada de professores(as), como é objeto de preocupação de algumas pesquisas, a exemplo do estudo de Sanchotene e Molina Neto³⁰ e Ahlert²⁸.

Gariglio³² ressalta que os cursos de formação de professores(as) de Educação Física não estimulam a discussão sobre os aspectos reflexivos das dimensões formativas (estética, ética, política), seja nos domínios dos conteúdos específicos, seja nas disciplinas de formação geral. As discussões sobre valores e normas na formação da Educação Física “parecem ser naturalizados e incorporados à identidade profissional” e “de uma forma pouco reflexiva”, com enfoque nas questões deontológicas.

Sacristán e Pérez Gómez³³ avaliam que os processos de formação docente na Educação têm um enfoque técnico-instrumental: os professores são considerados executores de um currículo pronto, com normas e valores estabelecidos previamente pelos elaboradores das políticas curriculares, o que acaba esvaziando os componentes (intencionais, históricos e sociais) das ações humanas nos processos de ensino e aprendizagem, e descaracterizando o próprio ato formativo-educativo. Isso porque dissocia-se a formação dos aspectos de reflexão e construção de valores que dizem respeito à existência humana (dimensão ética, ontológica e política) em comunhão.

Ressaltamos o estudo de Sanchotene e Molina Neto³⁰, que chama atenção para os processos de estruturação de um *habitus* profissional, dos aspectos normativos que engendram os fazeres nas práticas pedagógicas da Educação Física e são incorporados na identidade social. O conceito de *habitus* de Bourdieu³⁴ tem sido utilizado no conjunto de pesquisas sobre ética na Educação Física escolar para identificar como os condicionantes são incorporados e estruturam as práticas. A pesquisa de Sanchotene e Neto³⁰ avança no sentido de compreender o *habitus* profissional como uma mediação entre um conjunto complexo de esquemas e matrizes socioculturais, que reverberam no campo da Educação Física e que estão presentes nas experiências dos profissionais como disposições e modos de perceber e agir duráveis, algumas vezes de modo conscientes, em outras não. Setton³⁵ lembra que a teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu tem relação direta com os processos de socialização profissional e de formação ética.

Os estudos de Freire³⁶ e Freire, Marques e Miranda³⁷ identificaram fatores da formação desse *habitus* profissional que engendram as práticas pedagógicas da Educação Física. Essas pesquisas revelam que a prática pedagógica é estruturada por fatores internos e externos às aulas. Os fatores externos seriam “[aqueles] relacionados à infraestrutura e aos recursos materiais disponíveis na escola; à organização escolar; aos valores e atitudes da equipe escolar; à concepção de educação física presente na cultura escolar”, enquanto os internos são relativos “à elaboração e aplicação das aulas de educação física; ao relacionamento com os alunos; e ao estado emocional das professoras”^{37:9}.

O estudo de Alhert²⁸ aponta alguns caminhos para as mudanças desses fatores que estão presentes no *habitus* profissional da Educação Física. Tal estudo, apoiado na teoria do agir comunicativo e na ética do discurso de Jürgen Habermas, coloca que a construção de sujeitos éticos e das aprendizagens morais depende de uma reformulação dos modelos tradicionais de formação profissional, que precisam ser pautados na linguagem, intersubjetividade e nas competências sociais. A racionalidade comunicativa se coloca como um paradigma de formação, que pode orientar os processos de ensino e aprendizagem no sentido de se estabelecer relações de sentido entre as intencionalidades educativas e os processos vividos nas práticas pedagógicas pelos(as) professores(as) ao longo da sua formação.

Nesse sentido, as contribuições de Freire³⁸ também são fundamentais, para a compreensão dos aspectos formativos, comunicacionais e reflexivos de práticas pedagógicas na Educação Física, assim como também explicitaram Kunz³⁹ e Boscatto e Kunz²⁹. Tomando-se como pressuposto que a prática pedagógica é o espaço de comunicação humana de significação das práticas sociais, os processos formativos

profissionais não podem reduzir as experiências a aspectos técnico-instrumentais, provocando um silenciamento dos aspectos afetivo-perceptivos da formação humana. Freire^{38;18} lembra que “transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

Teorias pedagógicas e éticas

Verificamos, em nossas primeiras análises, que o trato do tema ética na Educação Física escolar carece de fundamentação filosófica e pedagógica. Os estudos de Boscatto e Kunz²⁹ e Leitão e Betti⁴⁰ alertam para as proposições teórico-metodológicas da Educação Física que estejam mais próximas dos espaços vividos por professores(as) e estudantes das escolas, sem perder de vista o papel da reflexão com base em referenciais científicos e filosóficos.

Os debates e as proposições teórico-metodológicas elaborados a partir da década de 1980, no contexto do Movimento Renovador da Educação Física (MREF), trouxeram para o cenário político e epistemológico da área questionamentos fundamentais sobre as intencionalidades nas práticas corporais, dos valores e finalidades que conduzem a prática pedagógica da Educação Física. Alguns pontos ganham destaque: ampliação do espaço de discussão sobre o papel da Educação Física na escola,⁴¹ esclarecimento sobre os posicionamentos que sustentam as epistemologias da Educação Física,⁴² valorização de diferentes temáticas de estudos não tradicionais, como ética, gênero, sexualidade, mídias etc., e a busca por uma ampliação das interlocuções com referências teóricas na área – Semiótica, Fenomenologia, Psicanálise, Marxismo etc.⁴³

Dentre as proposições teórico-metodológicas destacam-se as abordagens Crítico-Superadora da obra “Metodologia do ensino da Educação Física” do Coletivo de Autores⁴⁴, que tem como referencial teórico a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, e a abordagem Crítico-Emancipatória, desenvolvida por Elenor Kunz, com base na Teoria do Agir Comunicativo e na pedagogia de Paulo Freire, que apontam uma mudança de olhar para o objeto da Educação Física, em seus aspectos culturais, sociais e históricos, que são denominamos como cultura corporal de movimento.

O estudo de Boscatto e Kunz²⁹, com base no referencial teórico de Jürgen Habermas e das teorias críticas, busca uma fundamentação teórico-metodológica para uma mudança didático-pedagógica da Educação Física na escola. Os autores apresentam o conceito de *didática comunicativa* como subsídio para as intervenções da Educação Física. Os autores entendem que os processos de ensino e aprendizagem envolvem a formação de uma racionalidade, que deve ser voltada para o desenvolvimento de competências sociais, a partir de uma ética que busque o entendimento mútuo e permita construir relações sociais recíprocas.

Habermas⁴⁵ entende que, para superarmos as razões instrumentais instaladas nos processos formativos, temos que buscar duas outras formas de ação social: a ação comunicativa e a ação emancipatória. Habermas, com esta ampliação dos conceitos de racionalidade e das éticas racionalistas/universalistas, sinaliza que a racionalidade comunicativa está na esfera da comunicação humana e abarca a intersubjetividade e a linguagem, apontando para os valores e intencionalidades humanas como um constructo sociocultural. Para o autor, as razões que movem o agir fazem parte dos campos sociais e prático-morais, que estão condicionados pela normatividade e interação social, e não podem ser entendidas somente pela lógica instrumental, mas precisam levar em consideração os aspectos pragmáticos da ação e das subjetivações nas experiências

humanas. Liberdade e autonomia são conceitos fundamentais na teoria do agir comunicativo de Habermas, conceitos que estruturam a ideia de emancipação humana e das teorias elaboradas por Kunz³⁹ e parceiros de pesquisa.

Leitão e Betti^{40;35} destacam que os processos didático-pedagógicos da Educação Física devem considerar as “dimensões da ação, da conduta, da atitude, do julgamento, da tomada de decisão diante dos problemas que emergem no âmbito das relações humanas que se dão no jogo, no esporte, na dança, na luta” que, tradicionalmente, não fazem parte das reflexões da Educação Física. São os problemas prático-morais (da competitividade, da cooperação, da violência, da solidariedade, da trapaça, da superação, do conflito etc.) que surgem no âmbito da cultura corporal de movimento, no mundo concreto vivido nas aulas, que podem ser problematizados e tematizados nas experiências pedagógicas da Educação Física na escola.

Daí a necessidade de uma reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos, como propõem os estudos de Boscatto e Kunz²⁹ e Leitão e Betti⁴⁰, capaz de articular a *práxis* educativa da Educação Física entre as experiências vividas e os sentidos de formação humana que se propõe no projeto político-pedagógico da escola democrática e republicana.

Propostas e práticas pedagógicas

Para Sacristán e Pérez Gomez³³, os processos de ensino e aprendizagem estão no centro das preocupações dos(as) professores(as) nas suas práticas pedagógicas. A partir das reflexões desses autores definimos por “propostas pedagógicas” um conjunto de saberes, procedimentos e métodos que estão ancorados em uma teoria pedagógica e que visam auxiliar as práticas educativas. Já as “práticas pedagógicas” fazem parte de um conjunto de ações e pesquisas empíricas de intervenção realizadas no contexto escolar. Vimos, em nossas primeiras análises, que, desde o final da década de 1990 e início dos anos 2000, impulsionados pelos PCN, os estudos sobre as temáticas da ética na Educação Física escolar se concentraram nessas questões.

Uma das preocupações centrais dos estudos sobre as propostas e práticas pedagógicas com a ética recai sobre a dimensão dos conteúdos, o que foi visto nos estudos de Freire e Mariz de Oliveira,²³ Milani e Darido,²⁷ Barroso e Darido,²⁶ Rodrigues e Darido²⁵.

Um alerta que fazem Freire e Mariz de Oliveira^{23;148} é o de que existe uma fragmentação dos conteúdos do conhecimento na área. Segundo as autoras, “o conhecimento escolar (conteúdo) a ser aprendido nas aulas de Educação Física é composto por fatos, princípios, conceitos, habilidades, atitudes, normas e valores sobre o movimento humano”, ou seja, a fragmentação dos conhecimentos em conteúdos de ensino (procedimental, conceitual e atitudinal) acaba refletindo em um entendimento da ética como valores e normas pré-estabelecidos *a priori*, e que devem ser apropriados de modo linear nas práticas pedagógicas.

Para Pereira e Farias¹³, alguns estudos que se apoiaram das proposições dos PCN adotam uma significação da prática pedagógica que descaracteriza a ética como reflexão social e cultural sobre valores e normas, promovendo a estabilização e repetição dos sentidos e dos valores éticos, que são colocados de modo abstrato por especialistas impossibilitando que as práticas pedagógicas sejam efetivamente consideradas como formação ética, porque desconsidera-se as experiências vividas pelos sujeitos na relação pedagógica.

Nesse sentido, Barroso e Darido²⁶ analisam como o conteúdo “esporte” é tratado na literatura da pedagogia do esporte e nas relações com as dimensões do conteúdo

propostos pelos PCN. Na visão dos autores o conteúdo esporte é fundamental para a construção da autonomia e para a socialização de valores, reconhecendo-se uma dimensão atitudinal “positiva” nas práticas esportivas. Percebemos, assim, uma visão essencialista e normativa do esporte, que se propõe a escamotear as dinâmicas de significação dos códigos sociais presentes nos esportes que, por vezes, escamoteiam os conflitos políticos e de reconhecimento ético. Os códigos de significação do esporte precisam ser problematizados explicitamente nas aulas de Educação Física para que possamos superar os condicionamentos envernizados nas práticas escolares. A preocupação em trabalhar a dimensão atitudinal do esporte, sem colocar os estudantes em um processo de descodificação destes códigos sociais que estruturam o esporte, pode esvaziar as dimensões sociais e o componente de tematização da ética das práticas pedagógicas.

Kunz³⁹ e Bracht⁴¹ alertam que o esporte, como uma das expressões da cultura corporal de movimento, tornou-se conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física. Bracht pondera que a Educação Física, quando tematiza o esporte, pode fomentar um tipo de educação que acaba socializando valores e normas de conduta presentes na estrutura social. Kunz apontou, por sua vez, que os valores hegemônicos do esporte na sociedade são: competição, busca de rendimentos orientados pelo modelo olímpico (*altius, citius, fortius*), regras básicas e universais, comparação de rendimentos, padrões de movimentos, especialização, instrumentalização, locais e materiais padronizados. O professor, na sua prática pedagógica, deve tomar cuidado com a reprodução desses valores sem uma reflexão crítica, especialmente quando orienta sua prática para exacerbação da competição e da seletividade dos alunos, para rigidez da aplicação das regras em detrimento dos contextos de ação e para uma especialização dos movimentos, que engessa as potencialidades expressivas dos alunos. Entendemos, então, que Barroso e Darido²⁶ instrumentalizam, engessam e polarizam estes códigos do esporte elencados por Bracht e Kunz sem considerar o conhecimento crítico sobre tal tema.

Estudos como o de Molina, Freire e Miranda⁴⁷ apontam para a necessidade de as investigações sobre as práticas pedagógicas da Educação Física levarem em consideração contextos e intencionalidades dos sujeitos. Além disso, a área ainda carece de estudos que busquem sistematizar práticas pedagógicas (planejamento, objetivos, conteúdos, estratégias pedagógicas, recursos e avaliação) no contexto da sala de aula. Diante disso, Molina, Freire e Miranda buscaram superar a visão instrumental da ética e analisaram uma intervenção pedagógica a partir da perspectiva de uma professora e dos estudantes. Essa proposta pedagógica está apoiada nos princípios da reflexão, compreensão crítica dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências dialógicas. Nesse estudo, a professora assumiu a investigação sobre sua própria prática, a partir da percepção dos conflitos e problemas que surgiram durante suas aulas.

Outro tema que aparece nas pesquisas sobre a ética na Educação Física escolar é do jogo. A pesquisa realizada por Caetano⁴⁸ apresenta uma análise de como o jogo é tratado nas aulas de Educação Física, com vistas à formação moral. A autora identificou que em vários momentos, durante o desenvolvimento do tema nas aulas observadas, surgiram oportunidades para tratar sobre valores morais com os alunos. No entanto, estes momentos por vezes passam despercebido ou são negligenciados.

Considerações finais

Considerando o objetivo aqui proposto, uma revisão bibliográfica do tema da ética na Educação Física escolar realizada nos principais periódicos nacionais da área, percebemos um modo de apropriação do discurso da ética: do *como*, *para que* e *o que* a Educação Física focaliza quando olha para esta problemática.

Destaca-se o modo como a Educação Física escolar, por intermédio dos seus produtos científicos nas publicações em periódicos, busca apoio de parte do debate ético contemporâneo, principalmente nas abordagens com um viés racionalista/universalista, sem explicitar seus pressupostos teóricos e epistemológicos. Por vezes, as pesquisas descontextualizam a ética dos campos sociais de significação, quando transformam os códigos sociais e valores morais (respeito, honestidade etc.) em conteúdo, e negligenciam as experiências e as razões do agir moral, que envolvem considerar a perspectiva do participante no processo ensino e aprendizagem, de uma participação engajada na escolha e no diálogo para com construção da convivência humana. Entendemos a “perspectiva do participante” em oposição a “perspectiva do observador”, como ressalta Honneth⁴⁹. É relevante notar que, ao subjugar as relações de sentido que os educandos estabelecem nas experiências formativas nas práticas corporais, como se fossem meros receptáculos passivos, essas pesquisas esvaziam o componente ético do ato educativo-formativo.

Uma limitação deste estudo de revisão foi considerar somente as publicações dos periódicos nacionais, sem incluir teses e dissertações, capítulos ou livros, nem os estudos da Educação Física publicados em revistas de outras áreas. Uma busca ampliada com tais tipos de trabalho pode indicar outras possibilidades de interpretação e novos olhares. Outra possibilidade de ampliação deste estudo é a de se considerar pesquisas que debatem os aspectos de desenvolvimentos das práticas político-pedagógicas na Educação Física. Mas devemos ficar atentos a um esvaziamento de estudos e pesquisas que tematizam a ética explicitamente nas propostas e reformulações curriculares da área mais atuais, tais impactos também precisam ser analisados em pesquisas futuras.

Referências

1. Este artigo é parte integrante de Leitão A. *Ética e Educação Física Escolar: uma proposta de intervenção no ensino fundamental* [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2019.
2. Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares*. Brasília: MEC; 1997.
3. Severino AJ. Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos. In: Severino, F. E. S. (org), *Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão*. São Paulo: Cortez, 2011.
4. Valle L. Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar a ética? *Educ. Soc* 2001;22(76):175-196. Doi: 10.1590/S0101-73302001000300010
5. Fensterseifer PE. A Educação Física na construção de uma sociedade democrática. In: Leitão, A. S.; Pereira, M. C., organizadores. *Educações Físicas: temas emergentes para mundos (im)possíveis*. 1. ed. Curitiba: CRV; 2022. 294p.
6. Ricouer P. *Ética e moral*. Covilhã: LusoSofia; 2011.
7. Cortina A. *Ética sem moral*. São Paulo: Martins Fontes; 2010.
8. Franco MLPB. *Análise de Conteúdo*. Brasília: LiberLivro; 2007.
9. Ghedin E, Franco MAS. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez; 2008.
10. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual. Res. Psychol.* 2006;3:2:77-101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
11. La Taille Y, Souza LS, Vizioli L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educ. Pesqui.* 2004;30(1):31-108. DOI: 10.1590/S1517-97022004000100006
12. Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares*. Brasília: MEC; 1997.
13. Pereira LM, Farias WS. Formação ética nos PCN-Temas Transversais: o (des)controle dos sujeitos e dos sentidos. *Interseções* 2015[acesso em 12 fev 2021]; 1:127-144.. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1237>
14. Araújo UF, Puig J M, Arantes VA, organizadores. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus; 2007.
15. Darido S.C. *Educação física e temas transversais na escola*. Campinas: Papirus; 2012.
16. Hare RM. *Ética: problemas e propostas*. São Paulo: Editora Unesp; 2003.

17. Cenci AV. Sobre a educação moral. In: Piovesan A, Eidt C, Garcia CB, Heuser EMD, Fraga PD, organizadores. Filosofia e ensino em debate. Ijuí: Ed. Unijui; 2002. p. 155-173.
18. Macintyre A. Dependent rational animals. Why human beings need the virtues. Londres: Duckworth; 1999.
19. Bannell RI. Razão prática, ética e educação. Educação e Cultura Contemporânea 2015[acesso em 23 abril 2020]; 12:84-102.. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/Article/1362>
20. Machado TS; Bracht V. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. Movimento 2016;22:849-860. DOI: 10.22456/1982-8918.60228
21. Caparróz FE. Parámetros Curriculares Nacionales de Educación Física: algunas claves para discutir la identidad del área frente al travestismo discursivo de las reformas educativas. In: Bracht V, Crisorio R organizadores. La educación física en argentina y brasil, identidad, desafíos y perspectivas. La Plata: Ediciones Al Margen; 2003. p. 263-282.
22. Guimaraes AA, Pellini FC, Araujo JSR, Mazzini JM. Educação Física Escolar: atitudes e valores. Motriz 2001[acesso em 15 março 2020];7:17-22.. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>
23. Freire ES, Mariz de Oliveira JG. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Motriz 2004[acesso em 17 jan. 2020].;10(3):141-151. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/07FES.pdf>
24. Impolcetto FM, Darido SC. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. Rev. bras. ciênc. mov. 2011;19:90-100. DOI: 10.18511/rbcm.v19i2.2773
25. Rodrigues HA, Darido SC. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. J. Phys. Educ. (Maringá).2008[acesso em 11 fev. 2019];19:51-64.. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/4314/2916/>
26. Barroso A, Darido SC. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. J. Phys. Educ. (Maringá). 2009[acesso em 18 maio 2020];20:281-289. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3884/4440/>
27. Milani AG, Darido SC. Os conteúdos atitudinais no currículo de educação física do estado de São Paulo. Pensar a Prática (Online) 2016;19:448-461. DOI: 10.5216/rpp.v19i2.33201
28. Ahlert A. A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da Educação Física. Movimento, 2008;14:141-161. DOI: 10.22456/1982-8918.6858
29. Boscatto JD, Kunz E. Didática comunicativa e interação social: fundamentos para práticas emancipatórias da Educação Física escolar. Pensar a Prática (Online) 2012; 15:1-15. Doi: 10.5216/rpp.v15i4.15105
30. Sanchonete MU, Molina Neto V. *Habitus* profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física Pensar Prát. (Online)2006;9: 267-280. DOI: 10.5216/rpp.v9i2.173
31. Betti M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento; 1991;
32. Gariglio JA. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. Rev. Bras. Ciênc. Esporte 2010;32:11-28. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200002>
33. Sacristán JG, Pérez Gómez AI. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed; 2000.
34. Bourdieu P. Le sens pratique. Paris: Minuit; 1980.
35. Setton MGJ. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Rev. Bras. Educ 2002; 60-70. DOI: 10.1590/S1413-24782002000200005
36. Freire ES. Dificuldades enfrentadas pelos professores para estimular a construção de valores nas aulas de Educação Física: *habitus* e *illusio* na relação dialética entre exterioridade e interioridade [tese]. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2012.
37. Freire ES, Marques BG, Miranda MLJ. Teaching values in physical education classes: the perception of Brazilian teachers. Sport Education and Society 2018;23:449-461. DOI: 10.1080/13573322.2016.1213715
38. Freire P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez; 1996.
39. Kunz E. Educação Física: ensino & mudança. Ijuí: UNIJUI; 1991
40. Leitão A, Betti M. Entre fadas e alienígenas: desenhos animados televisivos, ética e educação física nos primeiros anos do ensino fundamental. Atas de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB jan./abr. 2013[acesso em 20 out 2023].;8(1):30-59. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Betti/publication/281119436_Entre_fadas_e_alienigenas_desenhos_animados_televisivos_etica_e_Educacao_Fisica_a_nos_primeiros_anos_do_ensino_fundamental/links/55d7521b08ae9d65948d8aa6/Entre-fadas-e-alienigenas-desenhos-animados-televisivos-etica-e-Educacao-Fisica-nos-primeiros-anos-do-ensino-fundamental.pdf
41. Bracht V. A Educação Física escolar como campo de vivência social. Rev Bras Cienc Esporte 1988[acesso em 11 jan. 2019].;9(3):23-39. Disponível em: https://www.academia.edu/33554857/Educacao_Fisica_e_Aprendizagem_Social_Valter_Bracht

42. Bracht V, Faria BA, Fernandes E, Almeida FQ, Gomes IM, Ghidetti FF et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. *Movimento* 2012;18:2-28. DOI: 10.22456/1982-8918.19280
43. Rezer R, Nascimento JV, Fensterseifer PE. Um diálogo com diferentes formas-de-ser da Educação Física contemporânea: duas teses (não) conclusivas. *Pensar Prat (online)*2011;14:01-14. DOI: 10.5216/rpp.v14i2.9794
44. Soares CL, Bracht V, Castellani Filho L, Taffarel CZ, Escobar M. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez; 1992.
45. Habermas J. *A ética da discussão e a questão da verdade*. São Paulo: Martins Fontes; 2004;
47. Molina FF, Freire ES, Miranda MLJ. A construção da autonomia nas aulas de educação física: aplicação e avaliação de uma proposta pedagógica. *Pens Prática (online)*, 2015;18:662-674. Doi: 10.5216/rpp.v18i3.35199
48. Caetano A. O jogo nas aulas de Educação Física e suas implicações no desenvolvimento moral. *Pensar a Prática* 2014;17(3):783-799. DOI: 10.5216/rpp.v17i3.25850
49. Honneth A. Observações sobre a reificação. *Civitas* 2008;8(1):68-79. Doi: 10.15448/1984-7289.2008.1.4322

ORCID

Arnaldo Sifuentes Leitão: <https://orcid.org/0000-0002-3768-048X>

Elaine Prodócimo: <https://orcid.org/0000-0002-2500-3668>

Editor: Jorge Both

Recebido em 26/07/2022

Revisado em 01/08/2023

Aceito em 02/08/2023

Endereço para correspondência: Arnaldo Sifuentes Leitão. arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br.
Rua Zilda de Souza Rizzi 951. Ribeirão Preto-SP.